

Anexo IX

Relatório de pesquisas aplicada ao público atendido pelos projetos especiais

META 22 – Programa Educativo

Relatório Programação de Férias – Desenhança 2ºsem/2016

Laise da Costa Grandizoli

Luiz Fernando de Souza

Educadores – Museu de Arte Sacra- SP

1. A concepção da Programação de Férias - Desenhança

Para esta segunda edição da ação educativa “Desenhança” foram destinados os dias 09,16,23 e 30/07 e, atendendo às sugestões da primeira edição, foi acrescida meia hora ao tempo de duração da atividade, oferecida das 14h às 16h30.

Promover o desenho no espaço do museu, motivar a observação dos objetos salvaguardados e qualificar a experiência com o acervo foram os principais objetivos desta ação educativa. Pioneira, entre os projetos já desenvolvidos pela Ação Educativa do Museu, “Desenhança” teve como referência a iniciativa do Museu holandês Rijksmuseum, que ao abrir suas portas para os visitantes desenharem, por meio da chamada *StartDrawing: You see more when you draw* – Comece a desenhar: você vê (observa) mais quando desenha, ganhou notória atenção da mídia internacional e especializada na área museal. Segundo os idealizadores da campanha holandesa, os museus vivem uma consequência da “era dos smartphones”, isto é, percebe-se que os visitantes se preocupam mais em registrar o que veem, do que propriamente observar os acervos, e com isso saem com experiências pobres e rasas.

O nome da programação “Desenhança” surgiu da junção das palavras desenho e lembrança, na intenção de que por meio dos registros, os participantes levassem consigo uma lembrança da visita ao museu, diferente das usuais *selfies*, indiscriminadamente tiradas em seus corredores e salas expositivas. Propôs-se que a partir de exercícios de desenhos de observação das obras do acervo, do edifício do Mosteiro da Luz e de seus jardins para que todos pudessem desenhar, seja aqueles que já têm o desenho enquanto um hábito ou aqueles que afirmam não saber desenhar. Os roteiros de desenho foram criados a partir dos seguintes

temas geradores: Figura humana, Paisagem/Arquitetura, Natureza e, para esta edição, o novo roteiro com o tema Moda (ver anexo I).

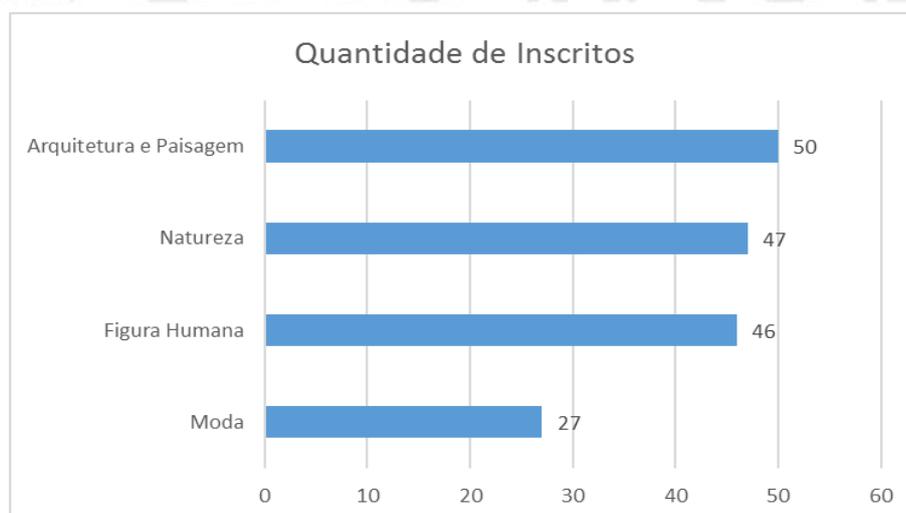
2. Divulgação e Inscrições

Com cerca de duas semanas para a ação, o principal canal de divulgação foi o site do museu, reforçado pelas redes sociais, *Facebook* e *Twitter*. Para realizar a inscrição, era necessário preencher o formulário no site do museu e enviá-lo com os seguintes dados: Nome, *e-mail*, data que gostaria de participar da ação, profissão, hábito de desenhar e faixa etária (classificação 10 anos).

As primeiras inscrições começaram a chegar em 27/06 e alcançou-se o número total de 170 inscritos. Como o número de vagas ofertado foi de 80, sendo 20 por oficina e, em virtude do contingente de inscritos, optou-se por inscrever até 35 pessoas por oficina (esperando uma margem de faltantes de cerca de 25 a 30%) e os demais ficaram em lista de espera.

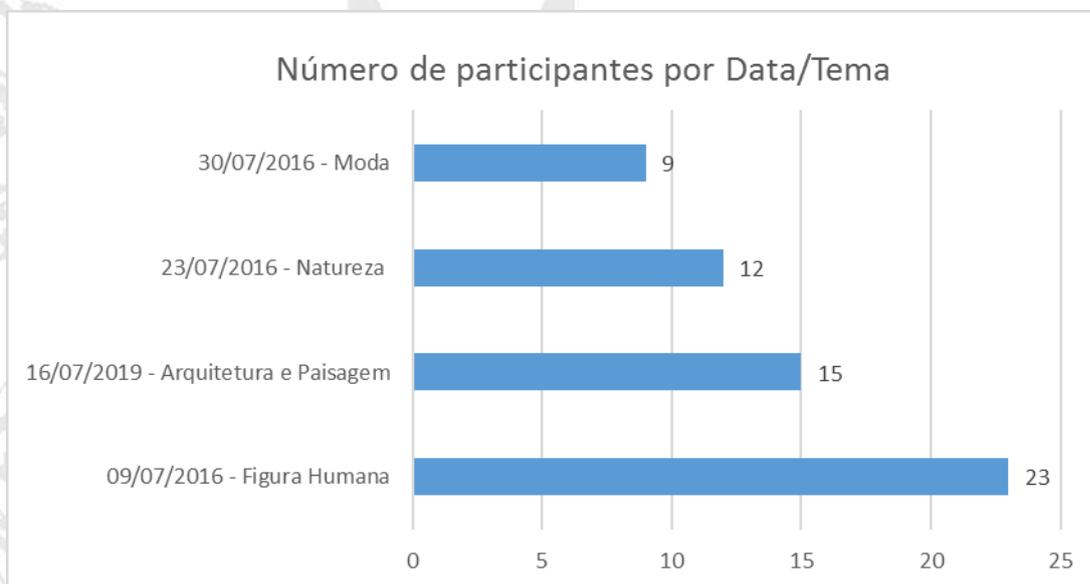
Ao solicitar participação na atividade, o inscrito recebia uma resposta com o status da inscrição, indicando a confirmação da mesma ou nome em lista de espera. Com cerca de 3 a 4 dias para o evento, recebiam um novo *e-mail* solicitando a confirmação de presença – isso, para incluir aqueles em lista de espera e garantir o maior número de participações.

Foram oferecidas as seguintes datas e temas: 09/07 – Figura Humana, 16/07 – Paisagem/Arquitetura, 23/07 – Natureza e 30/07 – Moda. A distribuição dos inscritos deu-se conforme o gráfico seguinte:



O equilíbrio entre a quantidade de inscritos por tema/data destoou apenas no último roteiro, de Moda, que obteve cerca de 40% menos inscritos. Uma possível justificativa, ainda que isso não tenha sido aferido nas avaliações aplicadas, deve-se à compreensão desta temática enquanto um campo do desenho técnico – mesmo que esse não tenha sido o viés trabalhado nesta ação educativa – o que provavelmente privilegiou a escolha de temáticas associadas ao desenho livre.

O número de participantes presentes na ação foi de 59, distribuídos segundo tabela a seguir:



Esse número corresponde à 34,7% de aproveitamento diante do total de inscrições. Número entendido como pouco expressivo, e talvez justificado, entre outros, pelo fato de se tratar de uma ação gratuita e de curta duração.

3. Desenvolvimento da ação Desenhaça

Com o grupo formado, “Desenhaça” iniciava-se sempre com um momento de apresentação da proposta, do Museu e dos participantes. Também eram distribuídos os materiais para o uso durante a ação. Tratava-se de material escolar, contendo, basicamente, folhas brancas de gramatura simples (90 gr), folhas de gramatura média (180 gr), especialmente para as atividades que lidavam com preenchimentos, lápis HB, para contornos e lápis 6B para volumes. A decisão de não oferecer borracha foi adotada – e esclarecida – como uma forma de tornar os exercícios mais fluídos e, em última instância, evitar que farelos do

material se espalhassem pelo chão. Também foi vetado o uso de instrumentos com ponta de tinta, atendendo, inclusive, a regra de visitação do Museu. Os participantes tinham a opção de utilizar o próprio material, como folhas de papel em formatos diferentes e lápis com durezas e marcas de preferência.

No circuito dos exercícios de desenho (uma média de 5 atividades por temática), algumas instruções eram indicadas. Cada exercício era destinado a um espaço específico do Museu, sendo uma sala ou um corredor, determinado previamente. Assim, para além da atividade prática, esta ação educativa também previu contato com a *expografia*. Ao início de cada exercício, uma breve explanação sobre a organização do espaço e dos objetos representativos era fornecida, bem como o enunciado da proposta de desenho. Os participantes se organizavam pelo espaço e trabalhavam em tempo estipulado, que variava de acordo com a complexidade do exercício, de 10 a 15 minutos. A quantidade de desenhos era determinada por cada um – pois entendeu-se ser essa uma forma de respeitar a desenvoltura e o envolvimento com a linguagem de forma individualizada. Na conclusão de cada etapa, havia a oportunidade de compartilhar os resultados, apresentar dúvidas e dificuldades.

Ao final de cada “Desenhança”, os participantes eram submetidos a um novo momento de conversa, na intenção de encerramento, com a possibilidade de externar opiniões e considerações. Eram orientados a escolher um desenho para que, fotografado, fosse utilizado nas redes sociais do Museu. A última ação era o preenchimento da ficha de autorização e uso de imagem e de uma avaliação, seguida pela entrega dos certificados de participação.

4. Pesquisa de público dos participantes da ação “Desenhança”

4.1. Concepção do Modelo de Pesquisa

O público participante das ações do Programa Interessante Interativo tem aumentando exponencialmente nos últimos anos em função da adoção de uma programação em horário fixo e em consonância com datas comemorativas e discussões que permeiam questões latentes na atualidade. Até então se mapeava apenas o perfil do público por meio das listas de presença, nas quais se passou a solicitar dados referentes à faixa etária dos participantes, ocupação e o perfil daqueles que acompanhavam as ações (famílias, amigos etc.).

Todavia a Ação Educativa já havia desenvolvido pesquisas com o público espontâneo a fim de avaliar sua compreensão sobre as exposições temporárias, experiência que contribuiu para a concepção da pesquisa de satisfação aplicada a este público.

A procura intensa pela programação “Desenhança”, somada ao fato dos adultos predominarem entre os inscritos, motivaram-nos a investigar junto ao público participante as razões para adesão à campanha bem como mapear seu envolvimento com a prática do desenho e sua relação com instituições museais.

Assim para além de um primeiro bloco com os dados de perfil já recolhidos em ações anteriores do Programa Interessante Interativo (nome, ocupação, formação e faixa etária), foram formuladas 12 questões para avaliar as oficinas de desenho. Pensando que o preenchimento da pesquisa deveria durar em média dois a cinco minutos, uma vez que se entende que o público espontâneo que frequenta o Museu aos finais de semana geralmente o faz enquanto uma atividade de lazer, estipularam-se sete questões fechadas, quatro abertas e uma combinada.

A pesquisa foi desenvolvida enquanto um instrumento para que pudéssemos refletir sobre a ação educativa, além de propiciar um espaço para que o participante se manifestasse sobre o evento.

4.2. Universo da Amostra

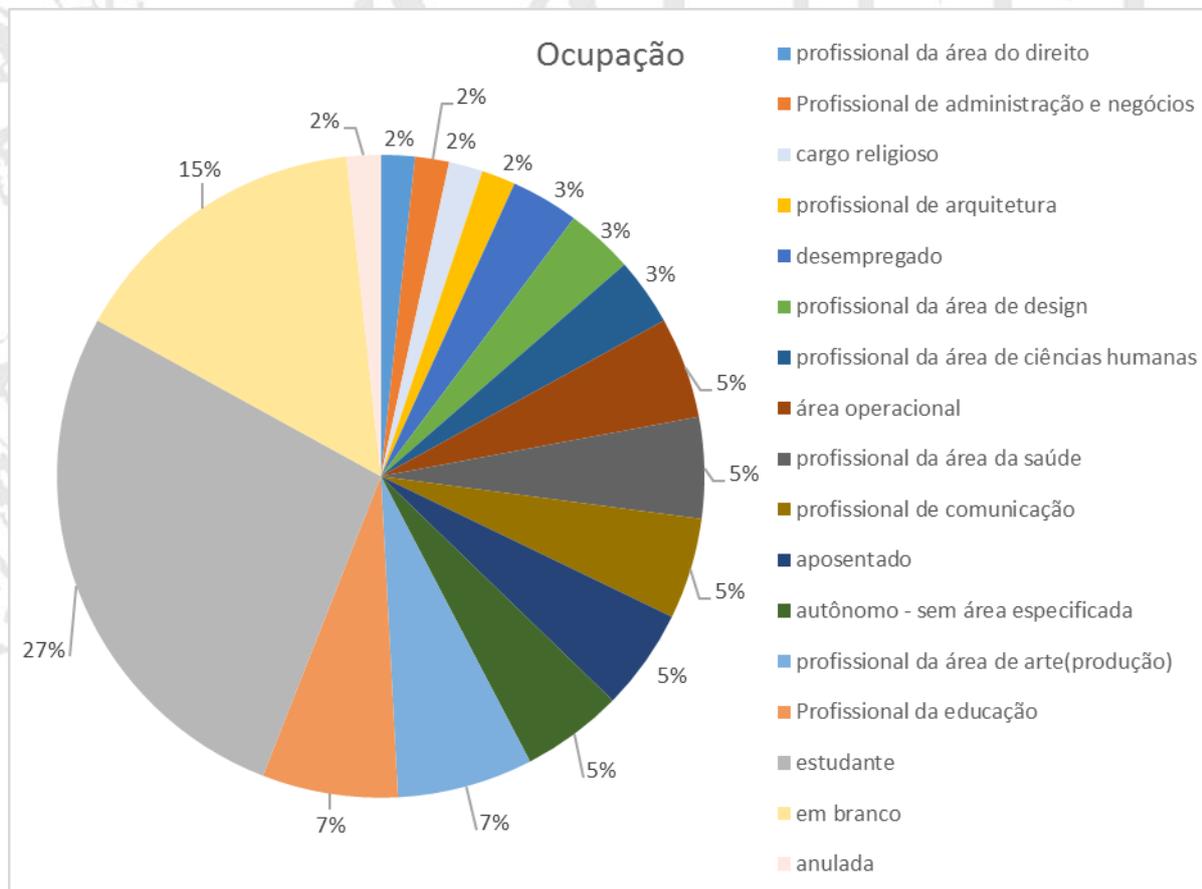
Foram analisadas 59 avaliações de autopreenchimento, que corresponde a 100% do público participante. Assim como na primeira edição do “Desenhança”, grande parte deste público foi de adultos, cerca de 97%, dado que confirma a hipótese de que o hábito de desenhar, sobretudo em espaços culturais, é uma prática pouco difundida entre crianças e jovens.

4.3. Perfil do Público Participante

• Ocupação

Em mais um quesito observou-se a aproximação entre os dados obtidos com a primeira edição desta ação educativa em janeiro de 2016, quando 20% dos participantes eram estudantes. Nesta edição chegou-se a 27% de estudantes, o que corrobora para a conclusão de que atividades como “Desenhança” atuam também como complementação à formação acadêmica, alinhada, por vezes, à grade dos cursos de Artes, por exemplo. Outro dado relevante é a expressiva presença de profissionais da educação (7%), sobretudo professores, que participam de ações como esta, a fim de enriquecerem seus métodos e práticas associadas à linguagem do desenho. Os profissionais que tem seus ofícios ligados, de alguma

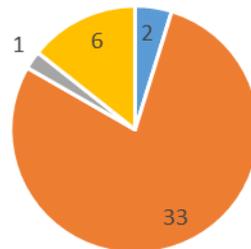
forma, à prática de desenho (profissionais de artes, de arquitetura, de comunicação e de design) somam 17% do total, enquanto a porcentagem obtida, se somarmos as respostas daqueles profissionais distintos, é de 22% (aqui incluímos os profissionais de Direito, de Administração e negócios, de Saúde, de Ciências Humanas, Autônomos e de Áreas operacionais), percebemos então que uma relevante parcela do público entende o ato de desenhar como hobby ou lazer – dado melhor explorado na questão 4, onde o lazer é a principal razão da participação de 18% dos respondentes. Aposentados, desempregados e ocupantes de cargos religiosos somam 10% do total e o restante dos 17% são respostas deixadas em branco ou anuladas por falta de entendimento.



• Formação

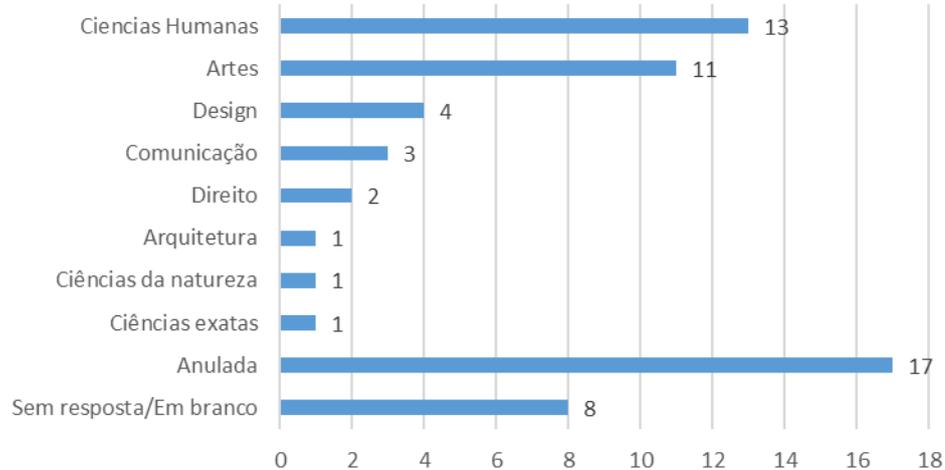
Mais uma vez, esta questão foi erroneamente interpretada, pois para muitos dos respondentes o campo “formação” foi entendido como sinônimo de grau de instrução. Sendo assim, construiu-se duas estruturas de gráfico, a fim de otimizar a compreensão das respostas, o primeiro considerando o grau de instrução e o segundo por área de conhecimento.

Formação - por grau de instrução



- Médio (regular/técnico)
- Superior (Completo ou em curso)
- Pós-graduação/especialização / mestrado/doutorado
- Não respondeu

Formação - por área de conhecimento

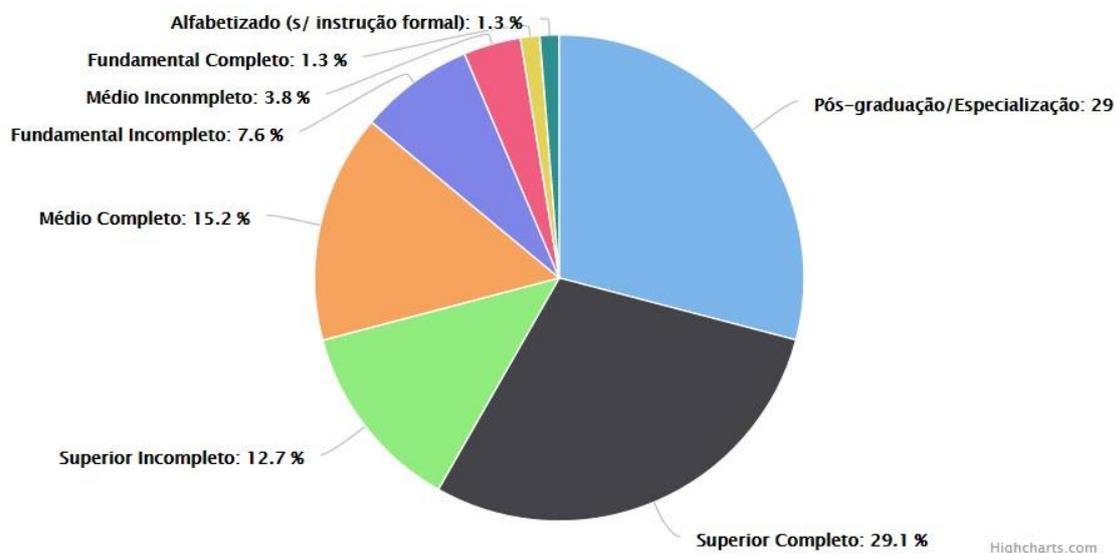


Quando comparados os números da pesquisa de público da ação “Desenhaça” e a pesquisa geral de público do Museu⁷, percebe-se que enquanto na primeira 79% do público, ou seja, 33 participantes, declararam ter ensino superior, completo ou em curso; na pesquisa respondida pelos visitantes espontâneos, durante o mesmo período de realização da ação “Desenhaça”, 41,8% deu resposta equivalente. Em ambas as pesquisas temos esse grupo como maioria.

⁷Trata-se da pesquisa respondida pelo público espontâneo. Essa pesquisa de autopreenchimento é disponibilizada em um tablet, instalado junto à recepção do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

A principal diferença é que nenhum dos participantes da Programação de Férias declarou-se com ensino fundamental ou serem alfabetizados sem instrução formal, enquanto 10,2 do público espontâneo declarou-se com tais graus de instrução. Por sua vez, o público participante da “Desenhança” tem um número menor de participantes com pós-graduação ou especialização, 2% ante os 29% do público espontâneo que visitou o museu no mesmo período.

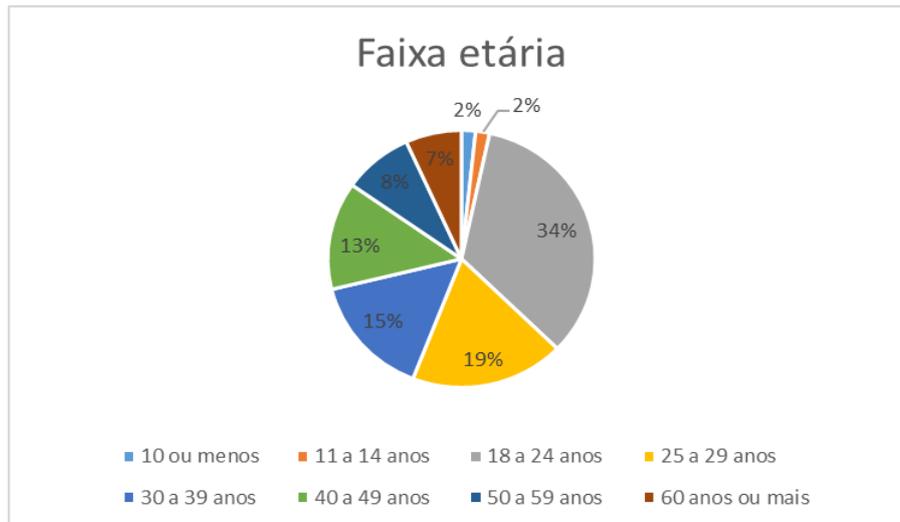
Grau de Instrução – Resultados Consolidados



(Gráfico pesquisa geral de público espontâneo)

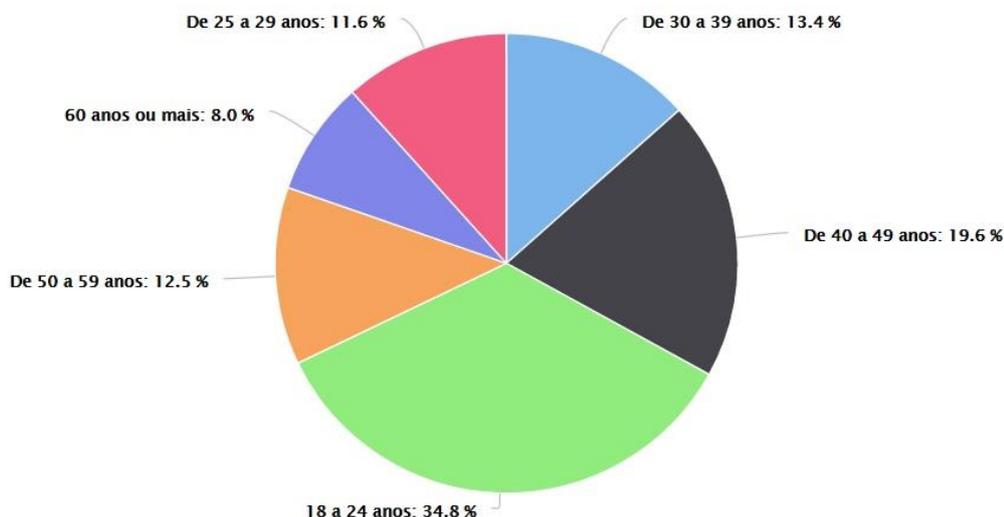
• Faixa etária

Mesmo se tratando de uma atividade destinada, principalmente, às famílias, que prevê a participação de crianças e adultos, considerando as duas edições, o público cativo tem sido formado majoritariamente por adultos. E deste, quase 53% com idade entre 18 e 29 anos – correspondendo, muitas vezes, ao período de formação acadêmica em curso.



A predominância de visitantes na faixa etária entre 18 a 29 anos na Programação “Desenhaça” vai ao encontro do perfil dos visitantes espontâneos do museu, como demonstram os gráficos aqui apresentados. Enquanto a ação “Desenhaça” atraiu 53% de público nesta faixa etária, a totalidade de visitantes espontâneas apresenta um número de 46,4%.

Idade – Resultados Consolidados



Idade – Série Temporal

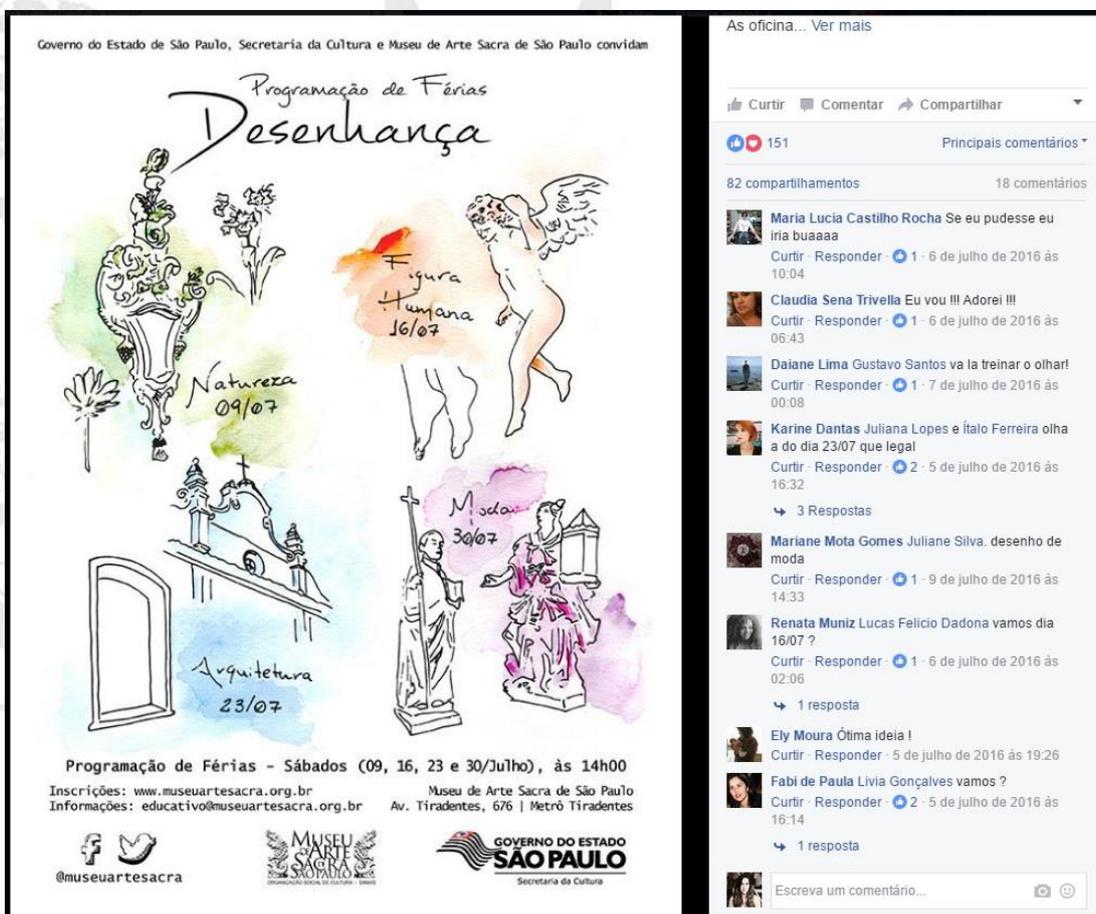
(Gráfico pesquisa geral de público espontâneo)

4.4. Sobre a ação Desenhaça

Q1 – Por quais meios informou-se sobre a atividade “Desenhaça”?

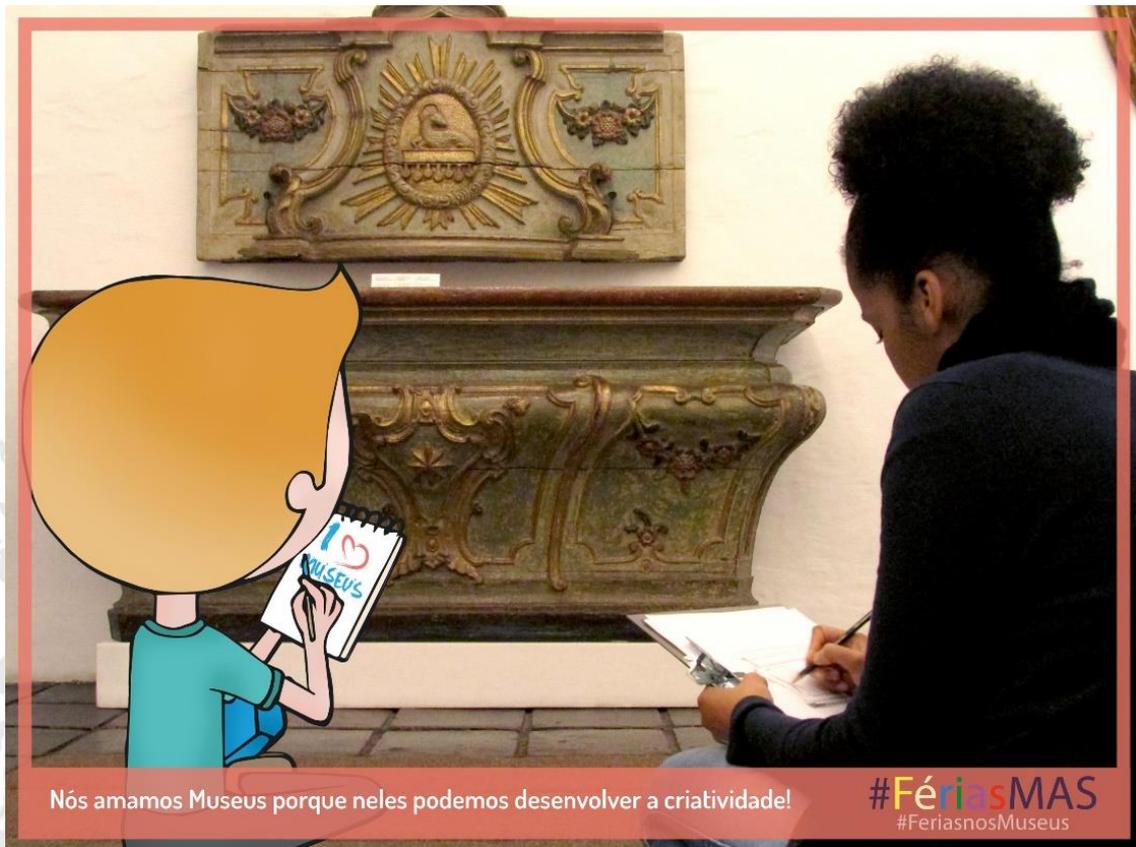
Com 35%, as redes sociais continuam sendo os canais de divulgação mais eficazes desta ação educativa. Aliando texto curto e imagem, *facebook* e *twitter* oferecem a dinâmica necessária para que as pessoas se interessem pelo evento e realizem as inscrições.

Na imagem a seguir é possível notar o alcance das publicações que divulgaram a ação “Desenhaça” no facebook, com 82 compartilhamentos e centenas de “curtidas”. E ainda, quem comentou o post, quase sempre marcou um ou mais amigos, e dessa forma o número de pessoas que tomaram conhecimento da atividade aumentou.



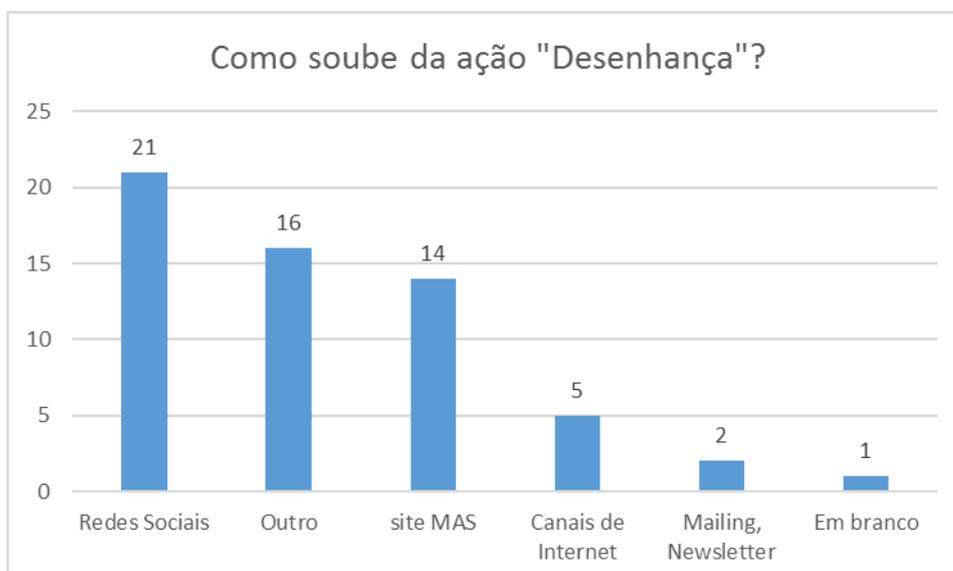
(Fig. 1 – postagem no perfil do Museu no Facebook)

Já no Twitter, a divulgação da ação foi reforçada com uma publicação para a campanha do IBRAM com a hashtag “euamomuseus”. Na imagem é possível perceber a interação de um personagem digital com uma participante em plena ação de desenho, e a frase “Nós amamos museus porque neles podemos desenvolver nossa criatividade”, que contextualiza a atividade.



(Fig. 2 - imagem criada para o twitter na campanha "euamomuseus")

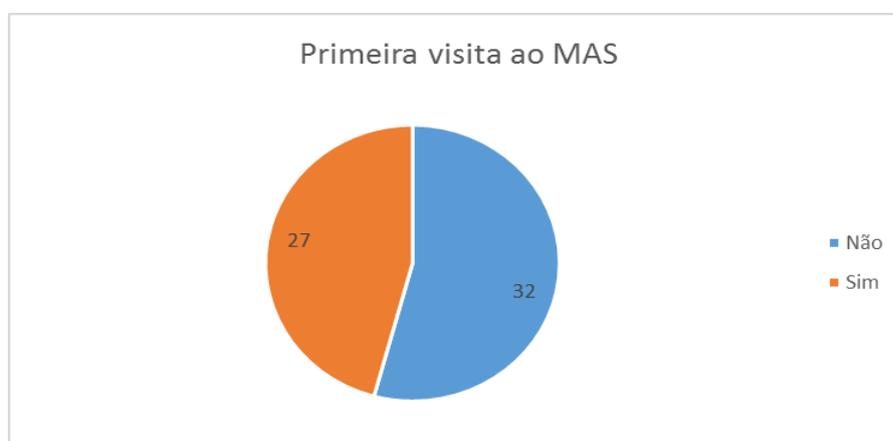
A opção "outros" também apareceu de forma expressiva entre as respostas, e quando discriminada, mais de 80% indicaram saber da atividade por meio de amigos. Por se tratar de uma ação educativa pontual, dividida em datas com temáticas distintas, aqueles que participaram em uma das datas oferecidas atuaram na divulgação junto aos amigos.



Q2 – Esta é a primeira vez que você visita o Museu de Arte Sacra?

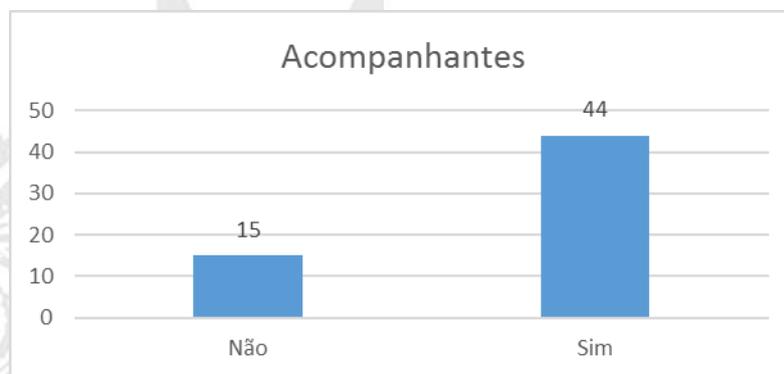
A maioria dos respondentes já conhecia o museu, dos 59 questionários analisados, 32 apontaram que não eram suas primeiras visitas ao Museu, o que representa 54% do total de participantes. Percebendo então esse retorno, analisou-se a relação dos que já conheciam o museu com a motivação que os fez participar da “Desenhança”, desses 32 respondentes, 13 apontaram como motivação a “Desenhança” e a prática da ação educativa do museu como o principal ou um dos pontos decisivos para a sua participação, ou seja, 40% dos que já conhecem o museu. Esse dado reafirma a adesão do público às propostas da Ação Educativa do museu mesmo em períodos de férias, onde a maior parte dos museus públicos e privados, tal como outros centros culturais, oferecem programação especial.

Os outros 27 participantes, ou 46% do total, afirmou ter vindo pela primeira vez ao museu. Mesmo que na “Desenhança” de janeiro houvesse o apoio de grupos como o Urban Sketchers, que trouxe muitos novos visitantes ao museu, a porcentagem de visitantes que conheceram o museu na ação da “Desenhança” de julho foi de 46%, ou seja, 5% maior que o índice anterior, que era de 41% do total de entrevistados. Cruzando esse dado com a da questão 6 (Já participou de atividades semelhantes em outras instituições?), comentada mais à frente, percebemos que além da novidade de conhecer o museu, a atividade ‘Desenhança’ é apontada por 78% do total de entrevistados como inédita, clarificando a importância de ações do tipo para popularização do museu. O crescimento no número de pessoas que vieram pela primeira vez mostra que existe um novo olhar desse público sob as ações educativas do Museu de Arte Sacra, que visam colocar os visitantes numa situação além de apenas espectador, permitindo uma interação e uma relação maior com o espaço e seu acervo.



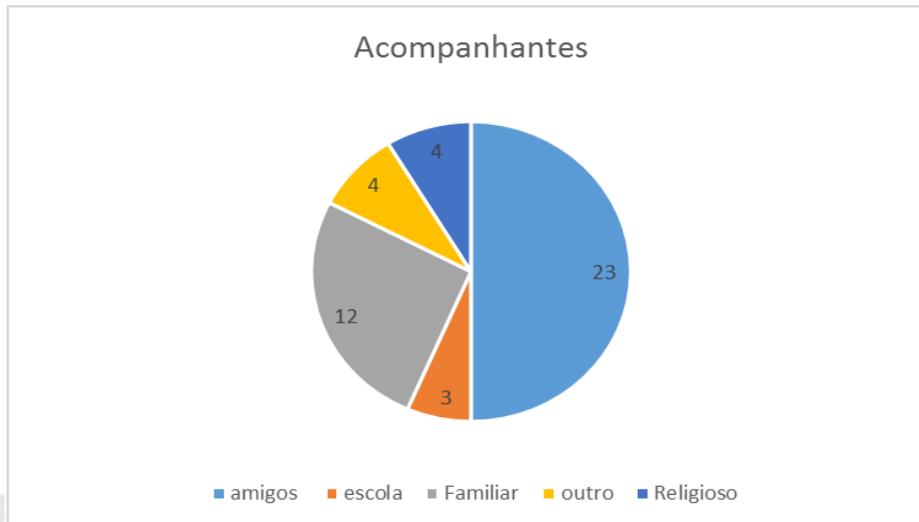
Q3 – Você veio acompanhado ao Museu?

Quase $\frac{3}{4}$ dos visitantes, ou 74%, vieram acompanhados à “Desenhação”. Percebe-se então que o público vê a atividade como um programa para se fazer em coletivo. Diferentemente do exercício de desenhar, que por hábito exige certa concentração e introspecção, a “Desenhação” ressignifica o ato de desenhar para algo a se dividir, do momento da feitura ao desenho finalizado, principalmente por colocar esse ato num espaço ainda pouco convencional como um museu.



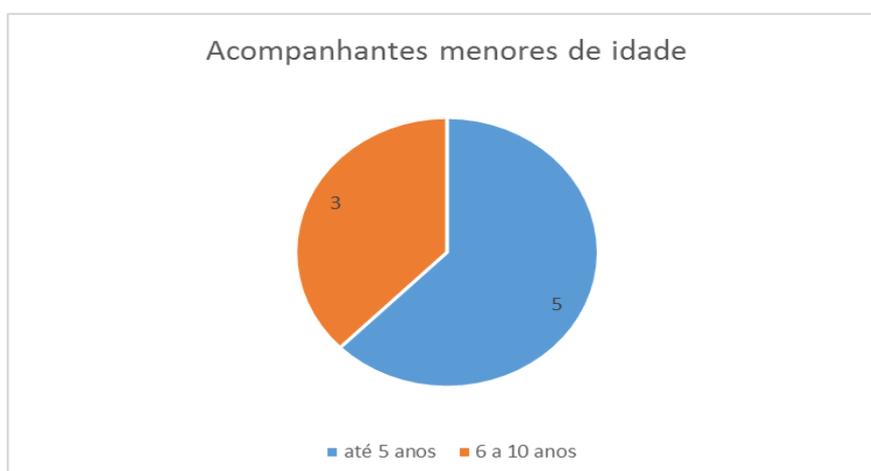
Q3.1 – Com qual grupo?

Nota-se no gráfico abaixo que apesar de pensada como programação familiar, a maior parte dos que vieram acompanhados o fez com amigos, um total de 23, ou 50% dos respondentes. O grupo familiar apresenta a segunda maior incidência, com 26% ou 12 participantes. Foram citados grupos escolares (9%) - principalmente de universitários que se organizaram para virem juntos e religioso (6%). Os 9% de participantes (4 pessoas) que responderam a opção ‘outros’, 2 especificaram namorados, 1 como ‘grupo de desenho’ e mais 1 como ‘congregação religiosa’, podendo esse último se incluir na opção grupo religioso. É interessante apontar que até grupos que tradicionalmente visitam o Museu de Arte Sacra se dispuseram a conhecê-lo por meio da dinâmica dos exercícios de desenho como, por exemplo, um grupo de freiras que participou da ação. Esse grupo assim como outros participantes da ação “Desenhação” ingressou no grupo no momento de sua realização, pois se sentiram estimulados ao se deparar com aqueles que já haviam se inscrito previamente para a programação de férias e realizavam seus primeiros desenhos no espaço expositivo.



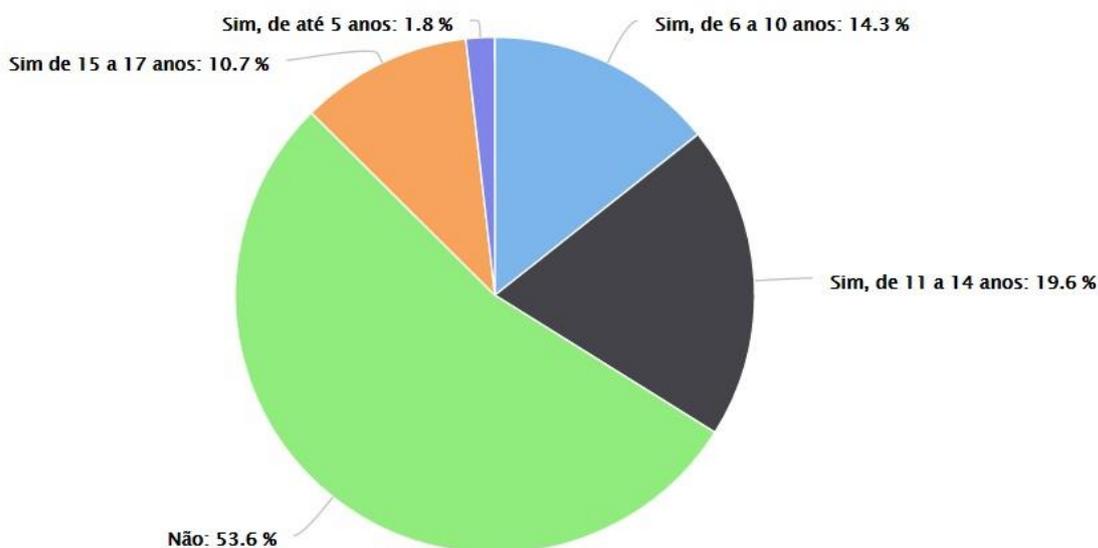
Q3.2 – Você veio acompanhado de menor de idade?

O número de visitantes que vieram acompanhados, apesar de alto, não reflete presença muito relevante de menores de idade. Por ser uma atividade de desenho e pensada para realização nos meses de férias escolares, esperávamos um público maior de crianças e adolescentes. Como vemos no perfil dos participantes, dois dos respondentes são maiores de 11 anos e menores de 18 anos, menores de 10 anos não foram incluídos nos questionários por estarem com idade inferior à indicada para a atividade. Apenas oito respondentes apontaram presença de acompanhantes menores de idade, sendo cinco crianças de até 5 anos e três crianças de 6 a 10 anos. Nenhuma participação de maiores de 11 e menores de 18 anos foi apontada como acompanhante dos respondentes.



Do total de 44 pessoas que vieram acompanhadas ao museu, apenas oito participantes declararam ter trazido como acompanhante um menor de idade, ou seja, 18% dos acompanhados. Comparando esse perfil com o apresentado pela pesquisa geral de público espontâneo (gráfico abaixo), coincidimos no fato de a maior parte do público não vir acompanhada de menores de idade. Nos resultados da pesquisa geral do museu, 53,6% do público não trouxe consigo um acompanhante menor de idade e em contrapartida, na ação da “Desenhança”, temos 82% de desacompanhados por menores. É notável perceber que mesmo que 26% dos acompanhados declararam ser um grupo familiar, apenas 18% estavam com menores de idade. Isso rompe com o estereótipo do pensamento de que uma programação voltada para famílias se limita as figuras de um pai e/ou mãe e filho(s), como no caso da programação de férias “Desenhança”, e exalta o caráter diversificado das propostas realizadas como amistosas para pessoas de idades e relações variadas.

Menor de Idade – Resultados Consolidados



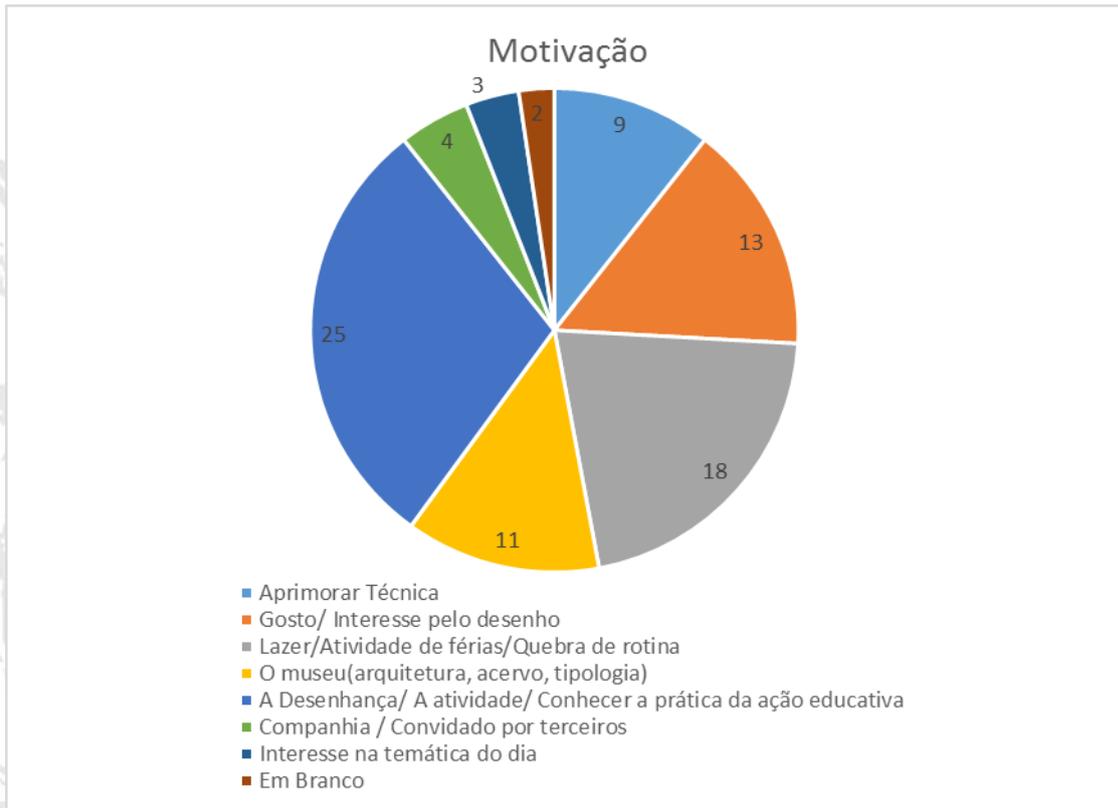
Menor de Idade – Série Temporal

(Gráfico pesquisa geral de público espontâneo)

Q4 – O que motivou a participar da atividade *Desenhança*?

Por se tratar de uma questão aberta, alguns agrupamentos foram criados, dos quais se pode destacar, com cerca de 42%, “A *Desenhança*/A atividade/ conhecer a prática da ação

educativa”. Certamente desenhar no Museu, ainda mais se tratando de um acervo tipológico como o do MAS-SP, despertou curiosidade daqueles que não vislumbravam uma ação desse gênero. “Desenhaça” trouxe uma nova perspectiva aos que olham para a Ação Educativa buscando entender sua finalidade, pois trabalhar com uma linguagem artística, de forma tão genuína, reflete a vontade de abrangência deste setor.



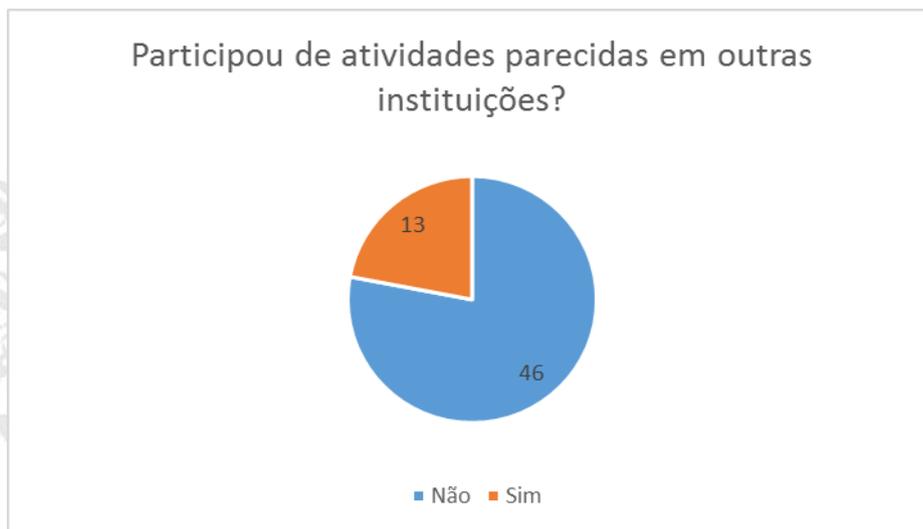
Q5 – Teria interesse em participar de outras ações que envolvam desenho no MAS-SP?

A resposta a essa questão é, sem dúvida, o termômetro da ação educativa “Desenhaça”, pois uma vez com 100% de respostas afirmativas, a devolutiva de que a atividade tem tido aceitação, é inegável.

Q6 – Já participou de atividades semelhantes em outras instituições?

A grande maioria dos participantes relatou nunca ter vivenciado ações do tipo em outra instituição, o que demonstra o pioneirismo da ação “Desenhaça”. Como já dito, muitos

participantes vieram pela primeira vez ao museu para essa ação, denotando a importância de ações do tipo para, entre outras coisas, mudar a relação das peças expostas e do museu em si com seu público.

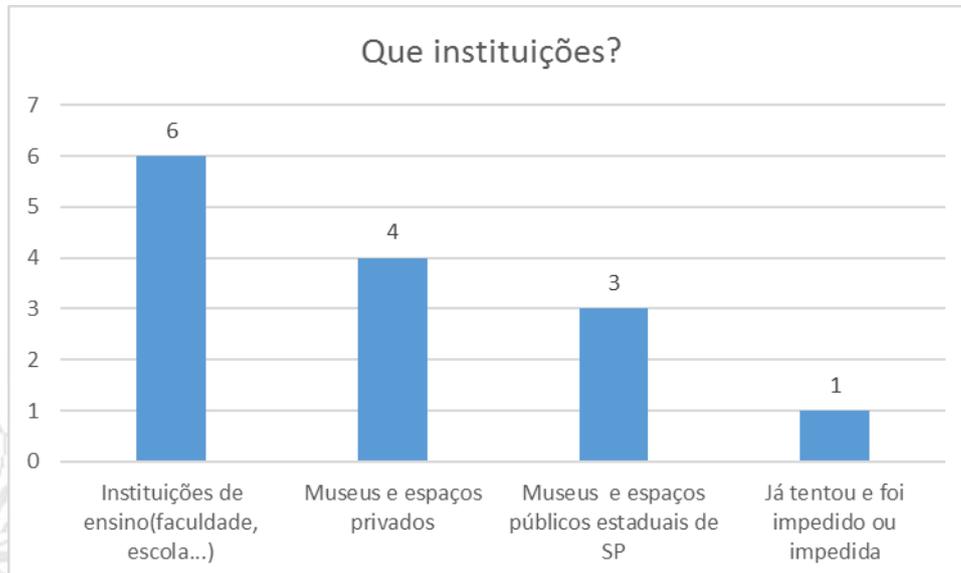


Q6.1 – Em quais lugares?

A maior parte dos respondentes que disseram já ter feito atividade parecida o fez em instituições de ensino. Isso se dá pelo alto número de participantes universitários ou já formados principalmente nas áreas de arte, design ou arquitetura, em que a prática de desenho é ensinada e explorada para o desenvolvimento de seus profissionais. Esses participantes muitas vezes conheciam os exercícios por já tê-los feito em aulas, ou seja, ainda que com exercícios parecidos, o fato de desenhar em um museu ainda é novidade. Os museus públicos citados por três participantes foram: Museu da Língua Portuguesa, Casa das Rosas e o Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP). Os museus privados foram Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP, Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM, SESC, Casa do Artista, Casa do Saber e o Instituto Tomie Ohtake. O único respondente que relatou impedimento de fazer os registros por desenho em museus relatou que o ocorrido sucedeu-se na Pinacoteca e no MASP.

É válido ressaltar que no Museu de Arte Sacra qualquer visitante pode entrar com um bloco ou caderno e lápis para fazer suas anotações e seus registros imagéticos, e por isso, sempre que a “Desenhança” acontece, os educadores e educadoras ressaltam e convidam

esse público a ocupar o museu, independente de alguma programação específica que envolva desenho, para suas práticas de desenho de observação.



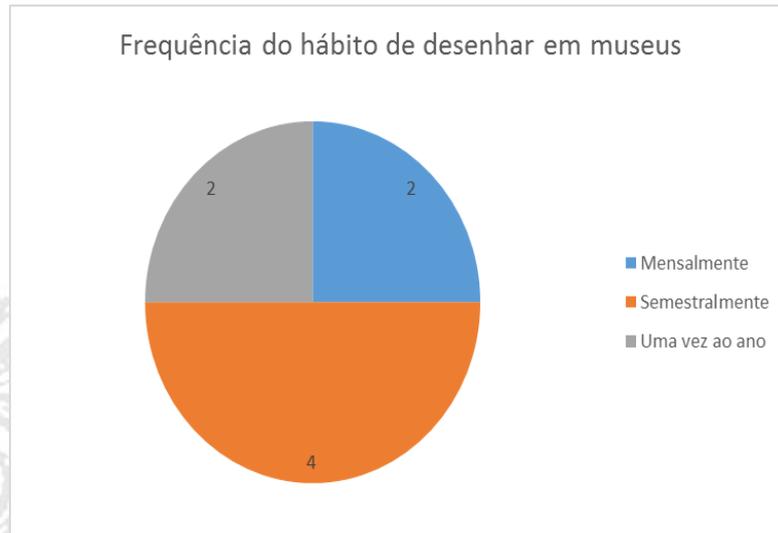
Q7 – Costuma frequentar museus para desenhar?

O resultado dessa questão é expressivo e reflete exatamente um dos principais objetivos da “Desenhaça”, que é o de contribuir para que espaços de museus se tornem lugares convidativos e atrativos à prática do desenho. Dos 86% que responderam negativamente, talvez fosse pertinente considerar que, em alguns casos, o fato de não frequentar museus para desenhar, significa pura e simplesmente não frequentar museus, independente de produzir ou não nesses espaços.



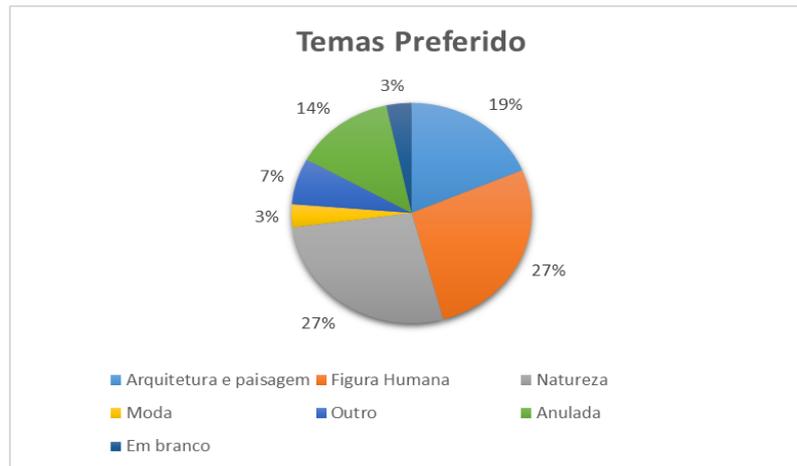
Q7.1 – Com qual frequência?

Dos 14% que responderam afirmativamente sobre frequentar museus para desenhar, 50% dizem fazê-lo uma vez por semestre e outros 25% uma vez ao ano, ou seja, distante de ser um hábito, quando se considera os 25% restante, que disseram o fazer mensalmente.



Q8 - Qual seu tema preferido para desenhar?

Diferente da “Desenhação” de Janeiro, onde as porcentagens de desenho de arquitetura e paisagem e de “Figura Humana” foram apontadas como os preferidos, na “Desenhação” de julho temos “Figura Humana” e “Natureza” empatados como temas preferidos apontados pelos participantes, com 26% cada. Com 19% de apontamentos, o desenho de natureza também figura entre as temáticas preferidas. O desenho de moda foi escolhido por apenas 3% dos respondentes, justificando-se o fato de uma menor adesão dos participantes nessa programação. O alto número de anulações, de 19% se deu pela seleção de mais de uma resposta pelos participantes que não se atentaram à solicitação de apenas uma resposta explicitada no enunciado da questão.



Dos participantes, 7% optaram por outros temas que não os listados, que foram separados por desenho artístico, que engloba natureza morta, desenho abstrato e desenhos de animais, e desenho técnico os mais ligados ao design e arquitetura. A divisão foi de exatos 50%, ilustrada no gráfico abaixo:



Q9 – Atribua um conceito aos seguintes aspectos da atividade (divulgação, duração, inscrição, atuação dos educadores, exercícios de desenhos apresentados e materiais para realização):

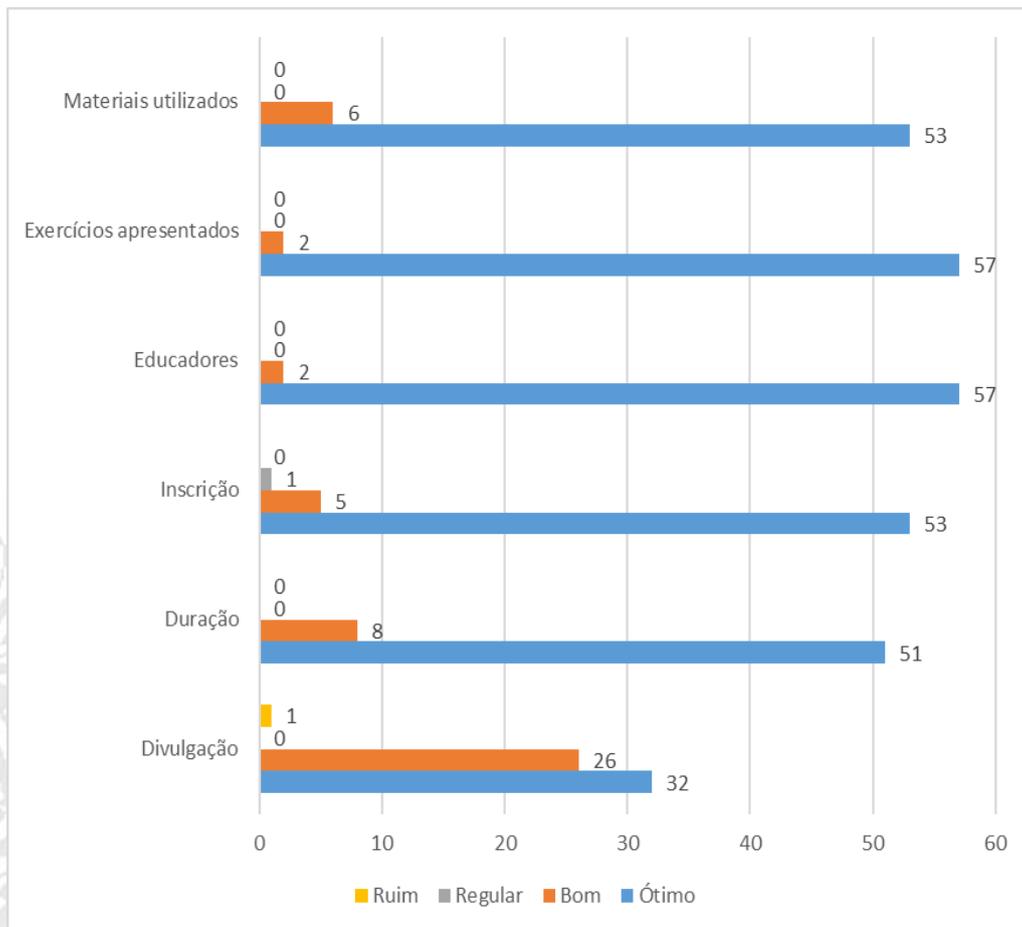
Os aspectos melhores avaliados pelos participantes, isto é, os que tiveram maior incidência de atribuição “ótimo” foram a atuação dos educadores, como na “Desenhança” de janeiro de

2016, e o exercícios apresentados, ambos com 57 marcações dos 59 questionários mapeados. Os outros dois respondentes atribuíram o critério 'bom', denotando 100% de aprovação nos dois aspectos citados.

Os materiais utilizados e as inscrições também tiveram números iguais de marcações do critério "ótimo", de 53 pessoas, sendo que em 'materiais utilizados, o restante dos respondentes atribuiu o critério 'bom', novamente com aprovação máxima. No aspecto inscrições, houve uma aprovação maior que na realização anterior da atividade, em janeiro, com apenas uma avaliação regular, e o restante em bom (com 5 respondentes) ou ótimo.

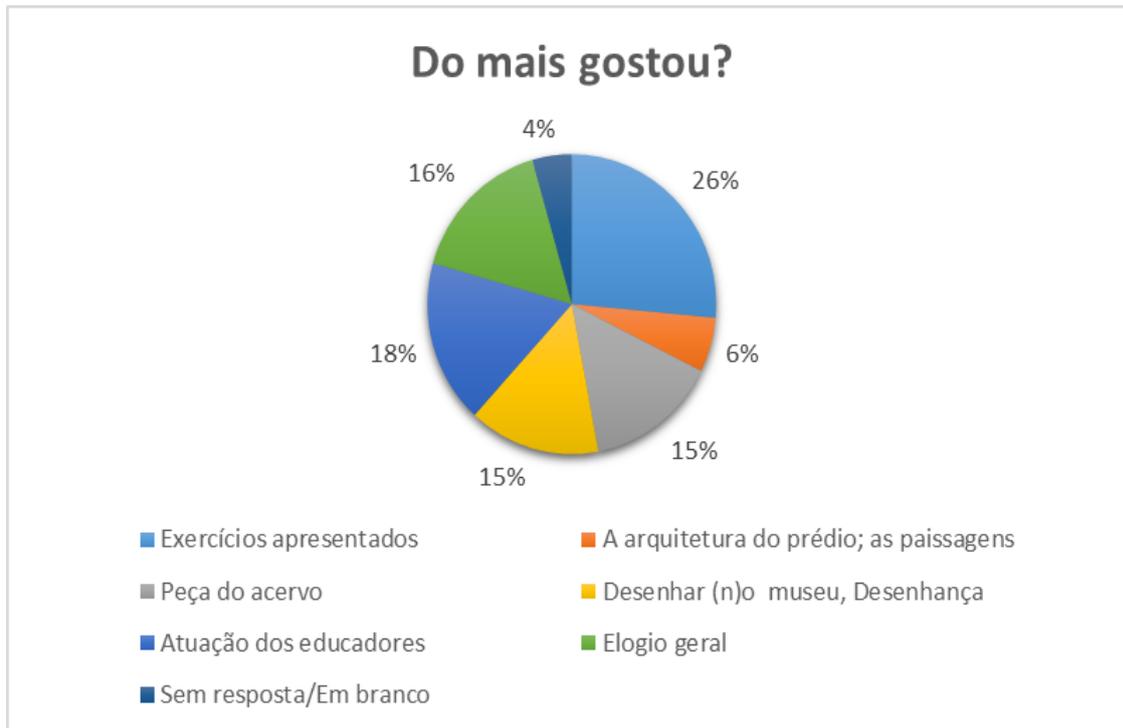
No quesito duração, novamente temos a totalidade de atribuições positivas, sendo 51 respondentes avaliaram como "ótimo" e oito como "bom". O "bom", novamente, é colocado por aqueles que ansiavam por uma duração maior do "Desenhança", como no do primeiro semestre, há aqueles que consideram o tempo de 2h pouco para a riqueza de possibilidades oferecidas na atividade. Vale lembrar que, como os exercícios de desenho tinham tempo cronometrado, na elaboração da proposta foi considerado, a fim de calcular o tempo necessário de duração, a seguinte somatória: apresentação + quantidade de exercícios + tempo de deslocamento + explanação a cada novo exercício + finalização. No entanto, algumas flexibilizações de tempo foram necessárias, principalmente no que cabia à tolerância para chegada dos participantes, realização dos exercícios e finalização a fim de evitar desconfortos e manter o clima agradável que se formou, a cada dia de ação. Reafirma-se, ainda, se tratar de uma ação pioneira, logo, o tempo de duração será ajustado e ganhará, possivelmente mais uma hora em edições futuras.

O aspecto com menor aprovação, ainda que sem grandes críticas, foi a "divulgação". Dos 59 mapeados, 32 consideraram "ótimo", 26 consideraram "bom" e apenas um atribuiu "ruim" - vale ressaltar que de todas as respostas é a única que recebeu essa avaliação. A "divulgação" foi realizada nos veículos habituais (mailing, newsletter, *flyer* impresso bimestral) e de forma mais maciça nas redes sociais, por isso pode-se entender também como fato positivo o predomínio do critério "bom" entre as respostas, pois ao julgarem a qualificação da proposta da "Desenhança", gostariam que a divulgação ganhasse novas mídias para sua difusão.



Q10 – Do que você mais gostou na visita?

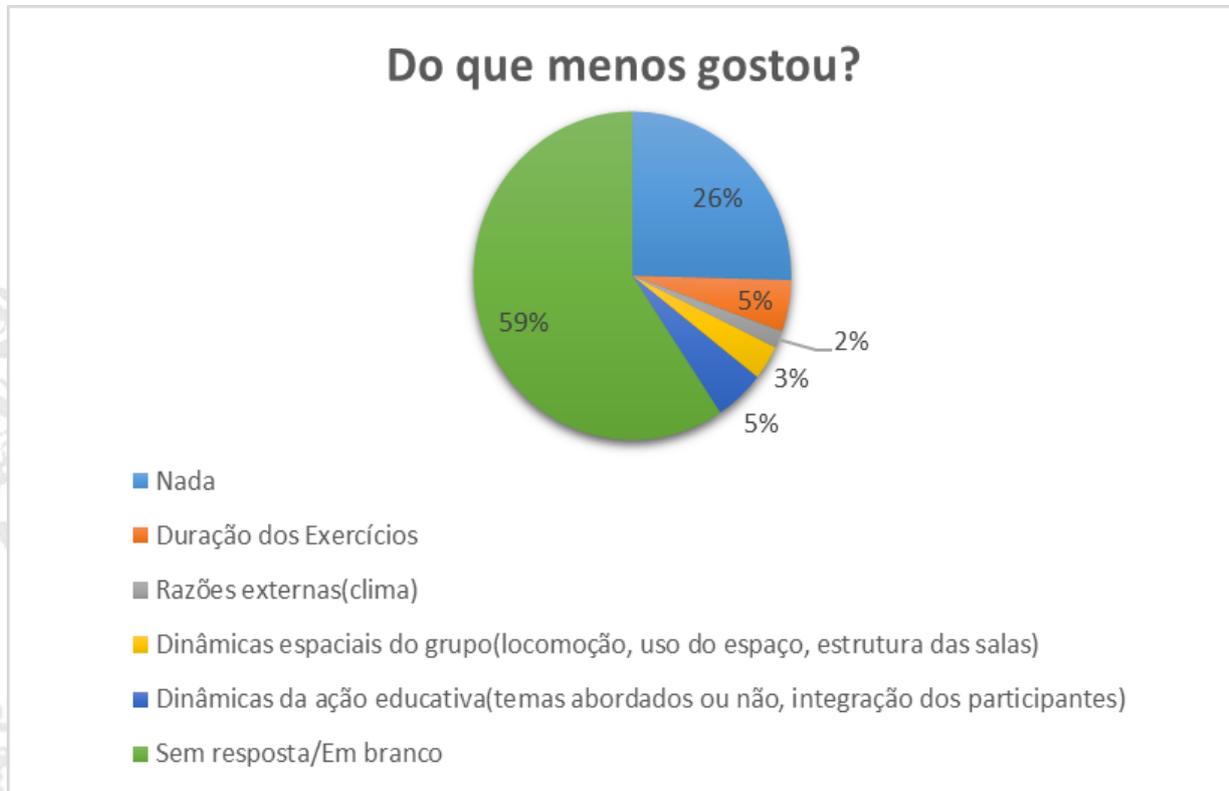
Novamente, a metodologia foi o item mais elogiado pelo público. Os exercícios, em sua maioria refeitos como na primeira edição da “Desenhaça”, que buscavam provocar um olhar novo e detido sobre o Museu e seu acervo, além de proporcionar desafios que igualavam tanto aqueles com hábitos de desenhar quanto os mais afastados da prática, foi elogiado por 26% dos respondentes. Em seguida, a atuação dos educadores foi citada por 18%, mesmo índice que na edição anterior. A arquitetura, o acervo, o ato de desenhar em museu e outros elogios genéricos também foram citados, mas chama a atenção a baixa abstenção de respostas: apenas 4%, o menor índice de não resposta das três questões finais, de respostas abertas, denotando a aprovação dos participantes.



Q11 – Do que você menos gostou na visita?

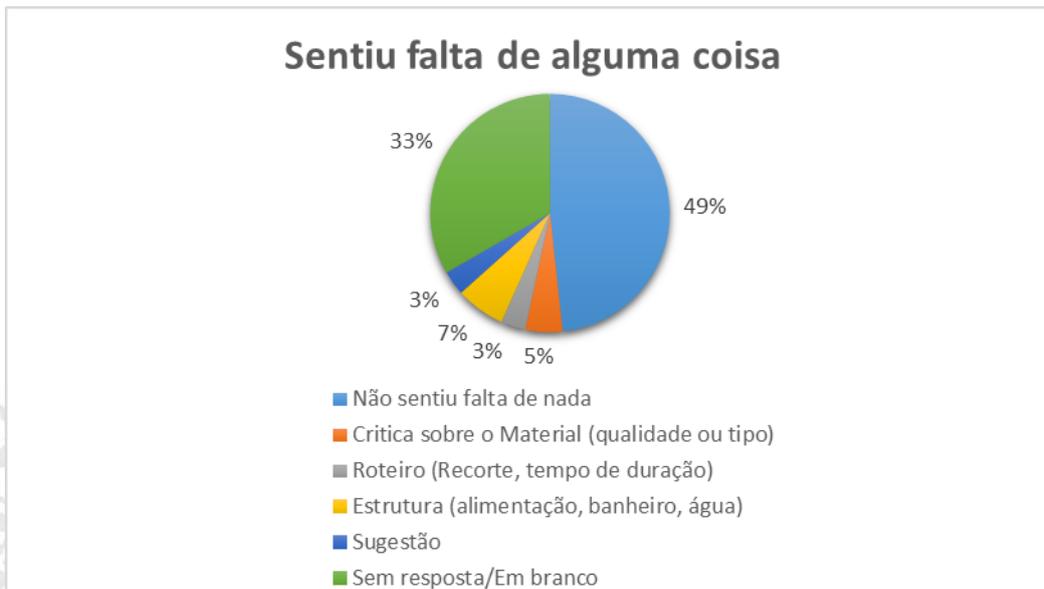
Os itens mais citados foram as dinâmicas da equipe da Ação Educativa e a duração dos exercícios, com 5% dos apontamentos cada. Os descontentamentos da prática da equipe da ação educativa foram sobre a mistura de faixas etária, no terceiro dia, 23/07 (onde recebemos dois acompanhantes menores de 10 anos), sobre técnicas de desenho não apresentadas (sombreamento) e sobre a não contemplação de todos os ambientes no roteiro elaborado (no primeiro dia, 09/07). As reclamações sobre a duração dos exercícios pediam maior tempo de execução para os exercícios. Entendemos que o tempo para desenvolvimento de um desenho é subjetivo, porém os 15 minutos colocados para cada exercício foram definidos por também entendermos que é um tempo necessário para desenvolvimento de pelo menos um desenho dentro do grau de dificuldade da proposta apresentada. As reclamações sobre as dinâmicas espaciais sobre a grande quantidade de pessoas no primeiro dia e a falta de lugares para sentar, ocorreram ambas no encontro do dia 09/07, quando tivemos nosso maior público, 23 pessoas. Foram citados fatores externos, como a chuva e a duração dos exercícios. Ainda assim, o saldo foi positivo. Dos respondentes, 26% indicaram que não houve aspectos que não

gostasse, e 35% não responderam, somando 61% de aprovação, um avanço de 2% comparado a “Desenhança” de janeiro, com 59% de aprovação nessa questão.



Q12 – Sentiu falta de alguma coisa?

Somando-se aqueles que consideraram a atividade adequada com os que se abstiveram de responder, temos o número de 82% do total de respondentes. Dos 18% restantes, 7% reclamaram da estrutura, falta de bancos, sinalização para banheiro e água, falta de local para se alimentar. Apenas 5% reclamou da falta de materiais, como borracha e cores, o que é esperado pela proposta de desenhar com materiais limitados pela segurança e limpeza do espaço. Também se sentiu falta de mais tempo para contemplação das peças (3%), e se sugeriu (3%) música ambiente e que a igreja fosse incluída no roteiro da “Desenhança”.



5. Considerações finais sobre a atividade “Desenhança”

Por meio desta segunda edição, foi possível extrair um resultado mais consolidado, referente ao que esta ação representa, em termos de oferecer visibilidade a instituição, perceber como o público enxerga a Ação Educativa, enquanto participantes, e como os mesmos aproveitam e o que levam da atividade.

Oferecer ao público uma programação que inclua produção prática é uma forma que a instituição tem de demonstrar dinamismo e interesse por um público que, para além de mero espectador, atua nos três pilares do contato com a arte: da leitura visual, da produção – a partir do acervo - e contextualização dos objetos. Quem se interessa por desenhar no museu, invariavelmente, carrega uma pré-disposição à análise, pois o tempo de apreciação, em função da produção, é maior. Sendo assim, através da “Desenhança” chega-se próximo ao que é tão almejado, quando se refere ao contato com os objetos – numa escala macro, abrangendo museus de forma geral - que é a análise qualificada, ou o tempo de visitação aproveitado com a apreciação.

Em virtude disso, para a pr oxima edição desta a o educativa, será oferecida aos participantes uma avaliação com perguntas inéditas, a fim de mapear a rela o de tempo dispensado   apreciação, com e sem a produ o artística. Para assim chegar a respostas factuais sobre o que já afirmava o museu holandês “*You see more when you draw*” (você vê mais quando desenha).